

coisa viva, grita. É vencido inúmeras vezes, e inúmeras vezes se levanta, coberto de sangue e de poeira, para recomeçar o combate.

30

Está crivado de feridas, tem os olhos esgazeados de medo e determinação, as mandíbulas e as têmporas estão partidas. Mas ele não se entrega; agarra-se de mãos e pés, e sobe, a ranger os dentes.

31

Meu Deus não é só bondade: ele é duro, sua justiça é selvagem, sem misericórdia; ele só escolhe o melhor. Não tem pelos homens e pelos animais, pelas virtudes e pelas idéias, nenhuma espécie de clemência. Ele as ama por um instante, as esmaga para sempre, e passa.

32

Ele é uma força que contém e engendra tudo. Engendra e ama e extermina. E se dizemos: Deus é um vento erótico que subjuga os corpos para passar, e se pensamos sempre que é invariavelmente no sangue e nas lágrimas, na destruição impiedosa dos indivíduos, que trabalha o amor — então estaremos realmente próximos de sua face terrível.

33

Deus não é só sabedoria. Seu cérebro é um desenrolar de luz e trevas no labirinto da carne.

34

Vacila, caminha a tatear, toca a direita, recua, toca a esquerda, e fareja o vento. Fica tomado de angústia sobrepairando ao caos. Arrastando-se, a procurar através dos séculos intermináveis e incalculáveis, sente que se vão aclarando lentamente as galerias enlameadas de seu espírito.

35

Na face de sua imensa cabeça, começa num esforço indizível, a gerar olhos para ver, ouvidos para ouvir.

36

Meu Deus luta sem certeza: poderá vencer? será vencido? Nada é certo no universo; atira-se pois na incerteza, e arrisca a cada instante o seu destino.

37

Agarra-se aos corpos vivos, pois não dispõe de outra proteção. Grita por socorro e convoca a mobilização do universo inteiro.

38

A esse grito, devemos acorrer, cerrar fileiras sob o Seu pendão e combater com Ele, pois com Ele havemos de nos salvar ou nos perder.